

O sentido da luta por meio da defesa da educação pública: o discurso do Andes-SN na internet

Priscylla Karollyne Gomes Dias

Antonio Carlos da Silva ()*

Apresentação

O sindicato docente está enquadrado no processo de luta pela organização e pelo funcionamento da educação institucional, já que conta com a participação de sujeitos diretamente envolvidos no processo de fazer e pensar o trabalho pedagógico. Neste sentido, por ser um movimento sindicalista que traz à tona diversas discussões sobre a educação, o sindicato docente mobiliza sentidos pela valorização do trabalho em termos de condições e de atuação da profissão.

O atual contexto de produção de discursos no campo da educação está fortemente constituído pela disputa política na sociedade, em que emergem sentidos que ora se aproximam e ora se distanciam de modo a estruturar uma realidade específica sobre a educação. É neste contexto de reflexões que este artigo tem por objetivos:

a) analisar como se constitui o discurso do ANDES – SN sobre a defesa da educação pública através de fragmentos discursivos nas redes sociais;

b) identificar como o discurso sindicalista do ANDES-SN sobre a defesa da educação pública aparece nos gêneros discursivos da campanha de mobilização grevista e da campanha de sindicalização;

c) sistematizar uma compreensão de como esse discurso sindicalista constitui um sentido próprio de defesa da educação pública.

O ANDES-SN faz uso de plataformas digitais (redes sociais e site oficial), considerando uma forma ampla de divulgação das suas atividades e das suas bandeiras de luta. O sindicato também está enquadrado num processo de luta pela educação institucional no Brasil que, ao disputar os sentidos de educação pública, contribui para a construção de tais sentidos operando no deslocamento da instituição já preconizada no corpo do debate sobre as políticas educacionais.

(*) *Priscylla Karollyne Gomes Dias* é mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com graduação em Pedagogia (UFPE). É membro do Grupo de Pesquisa Subjetividades, Discurso e Educação (UFPE). E-mail: <priscylla.karollyne@hotmail.com>. *Antonio Carlos da Silva* é bolsista da CAPES no Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Frassinetti do Recife. É membro do Grupo de Pesquisa Subjetividades, Discurso e Educação (UFPE). E-mail: <antonioocarlllos@gmail.com>.

Segundo Lopes (2018), é preciso reconhecer o caráter das disputas políticas como pautas sociais. E é nesse sentido que entendemos que o ANDES-SN, ao se inserir na disputa pelo discurso da defesa da educação pública, constrói pautas que representam um sentido próprio de educação enquanto projeto de sociedade, bem como enquanto projeto de um movimento sindicalista que atua através da mobilização de recursos próprios de um novo corpo de disputa política: as redes sociais.

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior no Brasil

O movimento sindical docente nacional foi influenciado pelo “novo sindicalismo”, no início da década de 1980, um período em que professores universitários (elite intelectual privilegiada) foram atingidos pelas reformas de uma nova conjuntura política, econômica e nacional em decorrência da reforma da previdência, por exemplo (CUNHA, 2011).

O cenário político contribuiu para a configuração da emergência das organizações dos docentes do ensino superior no Brasil. Um cenário que se definia em contrariedade à propaganda veiculada pelo governo, pois a realidade dos trabalhadores era bem diferente, o “milagre econômico” tão valorizado, era proveitoso para os organismos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM), já para os trabalhadores representava a exploração e o descaso do governo” (SOUZA, 2016, p. 56). Assim, até o início dos anos de 1980 os docentes no Brasil estavam organizados a partir das Associações Docentes (ADs) em diversos estados por meio das universidades federais e estaduais (SOUZA, 2016), fazendo crescer a necessidade de articulação nacional devido às políticas de arrocho salarial e aos ataques à democratização, no âmbito da ditadura militar (DONATONI, 1999). É nesse contexto que vai emergir a fundação da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (a ANDES), no ano de 1981, na cidade de Campinas (SP), sendo sete anos depois instituído como Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – ANDES-SN (SINDICATO..., 2019).

Na página oficial na internet (<http://www.andes.org.br/>), o sindicato sugere que a preocupação de atuar em associação à luta de outros trabalhadores ocorre desde o período do regime militar no Brasil. É possível, nesse sentido, perceber o reforço ao caráter classista da associação, comprometido não somente com as questões de classe, mas também aquelas relacionadas com etnia, gênero e até mesmo à luta pela terra. O ANDES-SN se estrutura a partir do funcionamento de 11 grupos de trabalho: GTPE – Política Educacional; GTSSA – Seguridade Social / Assuntos de Aposentadoria; GTVerbas – Verbas; GTC – Carreira; GTCT – Ciência e Tecnologia; GTPAUA – Trabalho Política Agrária, Urbana e Ambiental; GTPFS – Política de Formação Sindical; GTHMD - História do Movimento Docente; GTFundações – Fundações; GTCA - Comunicação e Artes;

GTPCEGDS – Grupo de Trabalho de Políticas de Classe, questões étnico-raciais, Gênero e Diversidade Sexual.

Esses grupos atuam na produção de boletins informativos, que emitem opiniões sobre o contexto político e social da educação brasileira, bem como organizam diretamente o funcionamento da entidade. A atual gestão da ANDES-SN, eleita no ano de 2018, é filiada à Central Sindical e Popular Conlutas (CSP-Conlutas)¹. Na sua página oficial da internet a entidade se descreve da seguinte forma:

[A] diretoria nacional, [as] diretorias regionais e [as] seções sindicais [...] possuem autonomia financeira, política, patrimonial e administrativa, com regimento geral e diretoria própria. Todas as decisões são deliberadas pela base, que elege democraticamente todos os dirigentes. O sindicato é mantido pela contribuição voluntária de seus sindicalizados, sem taxa sindical compulsória (SINDICATO..., 2019).

A ANDES-SN possui em torno de 70 mil filiados com vínculo a instituições de ensino superior e institutos de educação básica, técnica e tecnológica. Em território nacional, constitui um número de 121 seções sindicais. Utiliza como meio oficial de comunicação virtual as páginas em redes sociais tais como *Intagram*², *Facebook*³, *YouTube*⁴, *Twitter*⁵. Neste artigo analisaremos publicações na página oficial do ANDES-SN no *Facebook*, em atividade desde o ano de 2013. Os fragmentos discursivos que irão compor o nosso *corpus* de análise serão campanhas de mobilização grevista do ano de 2015 que tem por título “Em defesa da Educação Pública, lute junto com os docentes federais!”, e a campanha de sindicalização do ano de 2018, que é titulada por “Diversas vozes. Uma só luta!”. Interessa-nos investigar nesses fragmentos discursivos em destaque como é construído o *ethos* discursivo do ANDES-SN, bem como entender indícios de como esse *ethos* opera com as lógicas discursivas na construção do discurso em torno da defesa da educação pública.

As questões que nortearão a análise dessas campanhas são: Como o ANDES-SN constrói a imagem de si nas campanhas de sindicalização? Como a formação discursiva do ANDES-SN constitui um discurso de militância que atravessa as redes sociais? Qual é o sentido de educação pública que aparece no discurso do ANDES-SN e contra quais sentidos ele se contrapõe?

A partir do entendimento de que um discurso é um conjunto de posições diferenciais entre sujeitos que, situados em posições antagônicas, concorrem para a construção de projetos que possam

1 A CSP-Conlutas é uma organização sindical que tem por objetivo a construção de alternativas à luta política da Central Única dos Trabalhadores (CUT). A CSP-Conlutas foi fundada em 2010 através do Congresso Nacional da Classe Trabalhadora – CONCLAT – ocorrido na cidade de Santos, São Paulo, nos dias 5 e 6 de junho de 2010.

2 Referência para acesso em <https://www.instagram.com/andes.sindicatonacional/> (andes.sindicatonacional).

3 Referência para acesso em <https://www.facebook.com/pg/andessn/> (ANDES- SN - @andessn).

4 Referência para acesso em <https://www.youtube.com/channel/UCBycLjZjocwhX5IVXK8JFQ> (ANDES-SN Sindicato Nacional).

5 Referência para acesso em <https://www.facebook.com/pg/andessn/> (ANDES-SN - @andessn).

atender demandas em sentido de legitimidade dentro de um sistema político (LACLAU, 1983), o questionamento da forte associação dos sujeitos com a estrutura social faz apreender possibilidades de relação entre alguns recursos teóricos e conceituais da Análise de Discurso francesa (AD) e da Teoria Política do Discurso (TD)⁶. A realidade, desta forma, é significada como um resultado da produção social em que os sujeitos, além de concorrerem para a sua constituição, também se situam nas suas próprias identificações em sentido contingencial e contextualizado.

Assim como a análise dos novos movimentos sociais no campo da disputa política revela a instabilidade da identidade de sujeitos que disputam a construção da realidade social (LACLAU, 1989), a compreensão de que o discurso é produzido por um caráter de interdiscursividade questiona o fechamento da identidade dos sujeitos (MAINGUENEAU, 2008). Isso significa dizer que a relação entre discurso, práticas sociais e realidade é uma relação interdependente que concorre para a construção de projetos coerentes com a posição na qual o sujeito ocupa no âmbito da estrutura social.

No nosso caso, os sujeitos da educação, ocupando um espaço próprio de realidade educativa, que por sua vez se torna referência para as disputas e para as construções de discursos em prol dessa mesma realidade, faz com que se constitua um alicerce próprio entre a concepção de sujeito e o meio social educacional no qual se insere. A compreensão de que o *interdiscurso* antecede o discurso (MAINGUENEAU, 2008) significa o entendimento de que os sujeitos estão posicionados em diferentes espaços na estrutura discursiva, produzindo sentidos de um Outro que se encontra no discurso, um tipo de *heterogeneidade constitutiva* (AUTHIER-REVUZ, 2004). Isso significa dizer que tanto o interdiscurso quanto a *hegemonia*⁷ (LACLAU; MOUFFE, 2015) são dois conceitos que se complementam e se configuram como ampliação da análise social no âmbito da contemporaneidade.

Neste artigo será mobilizado o conceito de *ethos*. Através do que entende Maingueneau (2010), o *ethos* é uma coextensão da enunciação. O autor se refere a dois conceitos importantes sobre o *ethos*: o *ethos dito* (em que o enunciador apresenta elementos textuais que mobilizam construções sociais que devem ser articuladas pelo destinatário do discurso) e o *ethos mostrado* (ou *ethos*

6 Para aprofundar a discussão acerca da aproximação e do distanciamento entre as duas correntes de pensamento teórico, ver Oliveira (2018). Em síntese, a aproximação entre a AD francesa e a TD está no fato de que enquanto a AD francesa nos dias de hoje rechaça a separação entre interior e exterior do texto, a TD compreende que a realidade já é discursivamente mediada. Um ponto de distanciamento entre as duas teorias condiz com a ideia de que enquanto a perspectiva filosófica da AD francesa situa diferentes compreensões do termo “discurso”, o discurso na TD considera que é impossível definir diferentes compreensões sobre o discurso já que a ideia sobre o que seria ou não discurso não se aplica nesse pensamento, lançando a compreensão de que a realidade por si já é discursivamente mediada e constituída.

7 O conceito de hegemonia é reformulado por Laclau e Mouffe (2015) a partir dos estudos de Gramsci. Para Laclau e Mouffe (2015) hegemonia consiste na disputa entre sujeitos cujas identidades são precárias, que concorrem de igual maneira para a construção discursiva no âmbito da estrutura social. O conceito de hegemonia pode ser entendido como discurso, ou prática discursiva.

discursivo, em que o destinatário atua na leitura do enunciado através da investigação dos recursos não linguísticos que são mobilizados pelo enunciador). Para Maingueneau (2010), o *ethos* mostrado pode ser construído através de índices linguísticos mobilizados e fornecidos no processo de enunciação. Esses índices quando se coadunam com o *ethos* dito constrói um mundo ético que mobiliza estereótipos e que firma um contrato social na situação de enunciação entre o enunciador e o coenunciador.

Maingueneau (2010) apresenta também o conceito de *cena da enunciação*, que está articulado com as disposições entre enunciador (emissor do discurso) e coenunciador (destinatário que atua na construção do discurso) no contexto de construção do sentido da situação comunicativa. O autor ainda confere sentido em torno do que nomeia como não pessoa ou como referente, que, ao contrário do papel desempenhado pelo enunciador e pelo coenunciador no contexto de produção enunciativa, concorre para um personagem secundário na situação de enunciação. A cena da enunciação está intrinsecamente articulada com o conceito de *ethos*. E essa cena pode ser constituída por cena englobante (o tipo de texto), cena genérica (o gênero do texto) e a cenografia (a imagem que o texto constrói através de sua enunciação).

É preciso considerar a constituição do discurso através de aspectos linguísticos e extralinguísticos (MAINGUENEAU, 2015). Essa compreensão pode ser reafirmada com base nos estudos de Authier-Revuz (2004) que utiliza a influência tanto da linguística quanto da psicanálise lacaniana para a formulação de seu conceito de heterogeneidade discursiva. Partindo deste princípio, Oliveira (2018) estabelece um paralelo entre o conceito de *interdiscurso* em Maingueneau (2008) e o conceito de *hegemonia* em Laclau (LACLAU, 1989; BURITY, 2014; LOPES, 2018), pois a sociedade, hegemonicamente constituída, se apropria tanto do discurso como do interdiscurso para estabelecer as relações de poder, criando sistemas de significações e de sentidos de maneira precária e contextualmente reivindicados. Por “sociedade hegemônica” estamos dizendo, com Laclau (1989), Lopes (2018) e Burity (2014), que a sociedade em sua totalidade é impossível, e que é preciso, neste sentido, entender os limites de tensão em torno do sujeito com a estrutura social, mesmo que tais limites sejam conformados de maneira provisória, mas ainda assim necessária (LOPES, 2018).

A construção de sentidos sobre a defesa da educação pública: o *ethos* e a operação das *lógicas* através de fragmentos discursos do ANDES-SN

Souza (2016) apresenta uma análise de como as formas de organização da luta de trabalhadores, desde a chegada de imigrantes no Brasil até as organizações operárias no século XX, configuram um traço histórico de influência teórica do pensamento de Marx e Engels, especificamente do Manifesto do Partido Comunista, divulgado em 1848. É possível dizer que a

dinâmica dos movimentos sociais relacionada com as causas trabalhistas no Brasil apresenta operação de interdiscursividade com o marxismo.

O ANDES-SN não escapa dessa influência, pois, conforme o vídeo publicado no ano de 2016 em relação aos 35 anos do sindicato, é possível observar a operação interdiscursiva produzida pela imagem de si que o próprio ANDES-SN constrói em vínculo com as ideias do pensamento comunista. No vídeo é utilizado o hino da Internacional Comunista (escrito em 1888, composto por Pierre De Geyter) como trilha sonora. Durante o vídeo são apresentadas fotografias de militantes em atos políticos. Essas fotografias foram expostas em varal durante o 35º Congresso do Sindicato Nacional do ano de 2015. Conforme é possível verificar na Figura 1, o vídeo inicia através do enunciado “VOCÊ FAZ PARTE DESTA CONSTRUÇÃO!”, em tons de cor vermelho (a cor de destaque do sindicato) e imediatamente é iniciado o hino da Internacional Comunista em concomitância com a apresentação das fotografias⁸.

Nesse enunciado é possível perceber uma convocação em torno de assertiva que o enunciador coloca ao/à destinatário/a. Os elementos gráficos mobilizados para a construção do enunciado são constituídos por fotografias em tom de desgaste ao fundo, que se confunde com o elemento de novidade, representado por um rasgo no contexto amplo da imagem constituída pelas fotografias. O tom do enunciado emite um sentido contrário com as disposições gráficas mobilizadas na imagem: ao mesmo tempo em que o plano de fundo é desfeito o enunciado convida para que o/a interlocutor/a construa a *imagem do ANDES-SN, a história do ANDES-SN, a luta do ANDES-SN*.



Figura 1: Imagem do vídeo de 35 anos do ANDES-SN hospedado no YouTube

8 O vídeo pode ser acessado tanto na página oficial do ANDES-SN no Facebook através do link <https://www.facebook.com/andessn/videos/1253489394666418/> quanto pela a página do ANDES-SN no YouTube em <https://www.youtube.com/watch?v=nC4EzZs9WN4>).



Figura 2: Imagem do vídeo de 35 anos do ANDES-SN hospedado no YouTube

A Figura 2 é constituída por fotografias de momentos específicos que definem a construção da história do sindicato em atuação na “defesa da educação pública”. Para tanto, escolhemos nessas fotografias porque de alguma forma apresentam destaque ao fazer alusão à “educação pública”, seja através do enunciado presente nas fotografias ou na descrição abaixo das fotografias, atribuindo um título a elas. Neste sentido, não somente um *ethos dito* corrobora para a construção de um personagem que defende a “educação pública”, como essa defesa é reforçada pela cena da enunciação que é construída ao longo do vídeo através de cartazes e de marchas (cena englobante) que veiculam um texto (cena genérica) de elementos verbais e não verbais através de imagens que constroem barreiras seja frente à barreira policial, seja em sentido de movimento através de caminhadas (cenografia). Nestas compreensões, o *ethos dito* se coaduna com o *ethos mostrado* pelo vídeo, construindo um *ethos de defesa, de reivindicação e de confronto*.



Figura 3: Campanha de Sindicalização (2018)

O cartaz da Figura 3 apresenta um ponto de partida: unificar a luta pela pauta da defesa da educação pública. Esse sentido de defesa, de fortaleza, é constituído pela cena da enunciação que é de tipo publicitária (cena englobante), situada em um cartaz de propaganda (cena genérica) que apresenta uma imagem de um grupo de pessoas que personificam na linha de frente, se destacando das demais vozes que atuam no plano de fundo, dando os braços e fortalecendo o *ethos dito* que enuncia: “com o ANDES, nunca estamos sozinhos!” e “diversas vozes” compõem “uma só luta!” (cenografia). O *ethos* do enunciador, neste sentido, é construído a partir da abertura à participação de mais pessoas, tendo o caráter de unidade e democracia. Destarte, o ANDES-SN constitui um *ethos de vanguarda*.

Os cartazes reunidos na Figura 4 reforçam o *ethos de vanguarda* ao ANDES-SN, por meio de um tom de direção, de força e de heroísmo. Isso pode ser constatado pelas as ilustrações das imagens que aparecem em destaque. Na primeira imagem, à esquerda, o personagem está com o braço inclinado à frente, considerando uma imagem de direcionamento. Na imagem é possível ler o enunciado “Conheça seus direitos! Lute por boas condições de trabalho!”, em que a mobilização de recursos linguísticos como os sinais de pontuação de exclamação, por exemplo, confere o sentido de ordem indicativa, que deve ser seguido pelo o/a destinatário/a que recebem o enunciado.

Já na segunda imagem, à direita, podemos visualizar a personagem com o braço esquerdo elevado e com o punho cerrado, em sentido interdiscursivo que já confere uma representação

imagética em torno de luta social, em tom de força. A enunciação é reafirmada pela a presença do enunciado “Somos nossas lutas e conquistas. Faça parte dessa história!”, em que não basta fazer parte da história, mas sim se inserir com afinco e com determinação. Os cartazes da campanha de sindicalização conferem diferentes enunciados que produzem sentidos de solidariedade e de fortaleza reafirmados tanto pelo o *ethos dito* quanto pelo o *ethos mostrado* do discurso do ANDES-SN.

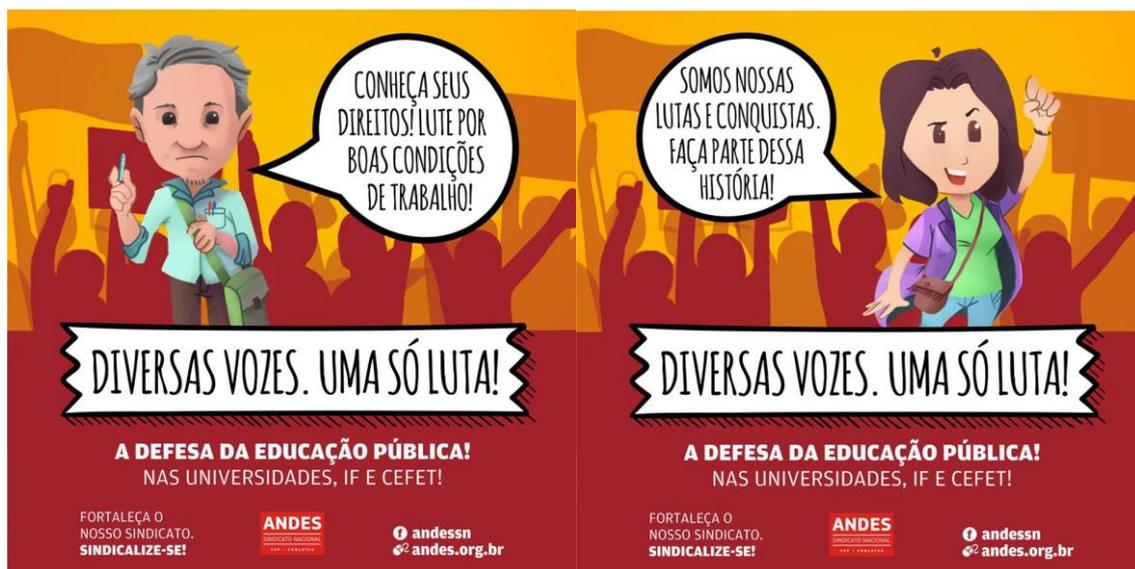


Figura 4: Campanha de Sindicalização (2018)

Esse *ethos de vanguarda*, nos fragmentos da campanha de sindicalização, se coaduna com a veiculação de enunciados provenientes da campanha de mobilização grevista do ano de 2015 publicada por meio da página oficial no *Facebook*. A inscrição em sites de relacionamento como o *Facebook* fornece aos usuários uma rede ampla de informações através da propagação de ideias compartilhadas que, por sua vez, fortalecem a aproximação de interesses em comum. Para tanto, é recorrente o uso de uma estratégia das mídias sociais que se configura pelo o emprego das *hashtags*. No exemplo da Figura 5, é possível identificar como ocorre a reconstituição do discurso do ANDES-SN por intermédio do funcionamento da heterogeneidade constitutiva (AUTHIER-REVUZ, 2004).



Figura 5: Campanha de mobilização grevista (2015) no Facebook

O cartaz acima (Figura 5) busca romper com o sentido de “pátria educadora” definido pelo contexto político da época em que a cena discursiva é construída pelo enunciado. O então governo Dilma Rousseff adotou como *slogan* o mote “Brasil, pátria educadora” e anuncia, no mesmo ano, o corte de gastos destinados à educação pública⁹. Nesse sentido, o discurso do outro opera a partir da noção teórica de heterogeneidade constitutiva (AUTHIER-REVUZ, 2004). Ou seja, o enunciado é construído através da ausência de marcas do discurso do outro, o discurso do governo federal, ao mesmo tempo em que mobiliza a reconstituição de seu discurso pelo/a o/a destinatário/a. A tentativa de construção de um sentido próprio para o termo “pátria educadora” na Figura 5 é definida pelo uso do oposto dos termos “não” e “sim” no mesmo enunciado, considerando também a expressão “a verdadeira pátria educadora” (grifo nosso) que condiz com uma aposta de convencer o público a interagir com a postagem.

9 Nota: A elaboração do documento “PÁTRIA EDUCADORA: A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO BÁSICO COMO OBRA DE CONSTRUÇÃO NACIONAL”, produzido pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República, foi analisado em versão preliminar pela ANPAE (Associação Nacional de Política e Administração da Educação). O documento proposto para discussão, em versão preliminar, está em circulação desde abril de 2015 e pode ser consultado através do link <http://www.robertounger.com/pt/wp-content/uploads/2017/01/educacao-cooperacao-federativa.pdf>. A análise da ANPAE pode ser acessada pelo link <https://www.anpae.org.br/website/documentos/AnalisePatriaEducadora.pdf>. No ano de 2018 foi produzido um artigo de Kamila Lockmann e Roseli Machado, publicado na Revista Proposições, sobre a análise dessa proposta, que pode ser acessado em <http://www.scielo.br/pdf/pp/v29n1/0103-7307-pp-29-1-0128.pdf>.

Destarte, o ANDES-SN produz um novo sentido de “pátria educadora” não somente através da *hashtag* #PatriaEducadoraSQN (em que as letras SQN representam a abreviatura da frase “Só Que Não”), mas também ao produzir uma cena de enunciação que convida sujeitos situados no âmbito da relação da prática de ensino e de aprendizagem (estudantes) a se juntarem na composição desse novo sentido de “pátria educadora”, conforme pode ser observado na Figura 6. Ao realizar a convocatória para estudantes, o sindicato ANDES-SN opera com um sentido de equivalência entre os elementos situados agonisticamente¹⁰ (estudantes e professores) em uma mesma localização de defesa na luta pela pauta do sindicato.



Figura 6: Campanha de mobilização grevista (2015)

O *ethos de vanguarda* do ANDES-SN se coaduna com a forma como a narrativa fantasmática opera em seu discurso através da promessa da contemplação de um por vir através de uma dimensão beatífica da fantasia (GLYNOS; HOWARTH, 2018). No caso dos fragmentos escolhidos para a análise, foi possível perceber que o ANDES-SN cria uma *fantasia de realização plena*, operando

10 De acordo com Oliveira (2018) o termo agonismo confere o entendimento do reconhecimento de um outro no campo da disputa política sem, contudo, o eliminar totalmente da construção de sentidos nessa mesma disputa.

deslocamento com os sentidos de políticas educacionais já produzidos como, por exemplo, aqueles relacionados com a carreira docente e, de maneira mais ampla, com as políticas de financiamento.

Essa fantasia da realização plena está correlacionada com a operação das lógicas políticas (GLYNOS; HOWARTH, 2018) no discurso do ANDES-SN quando, por exemplo, exerce sentido de equivalência de suas lutas (pautas específicas do movimento docente) com as lutas sociais mais amplas que compõem também o discurso de outros movimentos sociais que não são diretamente ligados com o campo da educação, como por exemplo o movimento feminista, o movimento negro, o movimento dos sem-terra. É nesse sentido que consideramos, com Oliveira (2018), que a lógica política, que recobre o discurso do ANDES-SN nos fragmentos discursivos analisados, se confunde com os “discursos que ocupam uma posição privilegiada no estabelecimento do horizonte de (im)possibilidade em um campo discursivo” (OLIVEIRA, 2018, p. 208). Ou seja, há uma tentativa no discurso sindicalista do ANDES-SN em produzir uma imagem de si condizente com os princípios que são adotados pelo o sindicato. E essa tentativa é corporificada através das suas manifestações nas redes sociais, que demandam uma constituição própria da imagem de si.

Considerações finais

Com base no estudo e na discussão teórica aqui realizada é possível dizer que a produção dos corpora de nosso trabalho se constituiu através de nossas hipóteses e de nossos interesses específicos (OLIVEIRA; OLIVEIRA; MESQUITA, 2013). Logo, é possível dizer, com base no que foi exposto por esse artigo, que as produções sociais não são estruturadas essencialmente de maneira prévia à análise, pois a realidade é constituída pelos interesses de quem realiza a pesquisa (OLIVEIRA, 2018). Desta forma, procuramos demonstrar elementos que sugerem que a identidade dos sujeitos não se situa de maneira coerente no âmbito das decisões políticas, estando sempre presente o caráter de negatividade na produção de políticas no campo da educação (LOPES, 2018). Entendemos que é possível dizer que uma constituição específica da identidade da ANDES-SN emerge na rede social, pois é o *ethos mostrado* que irá exercer o papel de divulgação e de convocação para a adoção do público às práticas do sindicato.

Como indicativo de continuidade de exploração da temática para trabalhos futuros, se torna importante procurar perceber como estudantes e outros sujeitos situados no campo da educação são capturados pelos discursos produzidos pela ANDES-SN, bem como entender como o sentido de defesa da educação pública construído pelo discurso sindicalista aqui investigado – que se apresenta por um *ethos de vanguarda*, *ethos* de defesa, de reivindicação e de confronto – opera o deslocamento de significados discursivamente já produzidos no contexto da prática discursiva de profissionais e de sujeitos situados em outros níveis de ensino para além da educação de ensino superior, por exemplo.

Referências

- BURITY, Joanildo. Discurso, política e sujeito na teoria da hegemonia de Ernesto Laclau. *In*: MENDONÇA, Daniel de; RODRIGUES, Léo Peixoto (org.), **Pós-estruturalismo e teoria do discurso – em torno de Ernesto Laclau**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.
- CUNHA, Caroline de Souza. **Seção sindical APRUMA/ANDES/SN – Sindicato nacional: uma análise sócio histórica de suas bandeiras de luta**. Dissertação (Mestrado em Educação) – São Luís: Faculdade de Educação, Universidade Federal do Maranhão, 2011.
- DONATONI, Alaide Rita. **Trajatória do movimento docente do Ensino Superior: um resgate histórico da origem e desenvolvimento da ANDES**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 1999.
- GLYNOS, Jason; HOWARTH, David. Explicação crítica em Ciências Sociais: a abordagem das lógicas. Tradução de Priscila Campos Ribeiro e Bruno Silva Godoy. *In*: LOPES, Alice Casimiro; OLIVEIRA, Anna Luiza Araújo Ramos Martins de.; OLIVEIRA, Gilson Gustavo Souza de (org.), **A teoria do discurso na pesquisa em educação**. Recife: UFPE, 2018, p. 53-104.
- LACLAU, Ernesto. Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social. Texto apresentado no workshop promovido pelo CEDLA de Amsterdã, Holanda, em outubro de 1983, sob o título “Novos Movimentos-Sociais e Estado na América Latina”. Tradução de Tradutec. **Revista do CEDLA – Centro de Documentação Latino-Americano**, Latin American Studies, n. 29. Organizado por David Slate.
- LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática e radical**. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPQ, 2015.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas de currículo em um enfoque discursivo: notas de pesquisa. *In*: LOPES, Alice Casimiro; OLIVEIRA, Anna Luiza Araújo Ramos Martins de; OLIVEIRA, Gustavo Gilson Souza de. (org.) **A teoria do discurso na pesquisa em educação**. Recife: Editora UFPE, 2018.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- MAINGUENEAU, Dominique. Ethos e apresentação de si nos sites de relacionamento. Tradução de Luciana Salazar. *In*: MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso**. Tradução de Adail Sobra et al. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 79-98.
- MAINGUENEAU, Ddominique. **Gênese dos discursos**. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- OLIVEIRA, Gustavo Gilson Souza de. Provocações para aguçar a imaginação/invenção analítica: aproximações entre a Teoria Política do Discurso e Análise do Discurso em Educação. *In*: LOPES, Alice Casimiro; OLIVEIRA, Anna Luiza Araújo Ramos Martins de (org.) **A teoria do discurso na pesquisa em educação**. Recife: Editora Universitária, 2018, p. 169-216.
- OLIVEIRA, Gustavo; OLIVEIRA, Anna Luiza; MESQUITA, Ramos. A teoria do discurso de Laclau e Mouffe e a Pesquisa em Educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n.4, out/dez, 2013, p. 1327-1349. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/educacaoe realidade/>. Acesso em: 12 dez. 2017
- SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. **História**. 2019a. Disponível em: <<http://www.andes.org.br/sites/historia>>. Acesso em: 27 mai. 2019a.

SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.

Materiais de divulgação. 2019b. Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/andes/print-principais-noticias.andes?id=172>>. Acesso em: 27 mai. 2019b.

SOUZA, A. P. de. **As mulheres e o feminismo no movimento sindical: um estudo das experiências do ANDES-SN.** 2016. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2016.

Resumo: Este artigo analisa os discursos promovidos pelo ANDES – SN por meio das campanhas de sindicalização (2018) e de mobilização grevista (2015), procurando verificar quais são os sentidos que giram em torno da construção do discurso de defesa da educação pública que o sindicato veicula. Os resultados apresentam que o ANDES-SN se constitui através de um *ethos* de vanguarda e um *ethos* de defesa, de reivindicação e de confronto, ao mesmo tempo em que opera com o deslocamento de sentidos já produzidos no âmbito das políticas educacionais, reivindicando a construção de um sentido próprio em torno da defesa da educação pública. Considera-se que o ANDES-SN produz um discurso em defesa da educação pública através de uma fantasia da realização plena que atua por meio da dimensão beatífica do funcionamento discursivo do sindicato nas redes sociais.

Palavras-chave: Educação Pública. ANDES-SN. Discurso. Redes sociais.

Abstract: This article analyzes the discourses promoted by ANDES - SN through the campaigns of unionization (2018) and striking mobilization (2015), trying to verify which are the meanings that revolve around the construction of the discourse of defense of public education that the union conveys. The results show that the ANDES-SN is constituted through a vanguard ethos and an ethos of defense, of claim and of confrontation at the same time that it operates with the displacement of senses already produced in the scope of the educational policies, demanding the construction of a proper sense around the defense of public education. It is considered that the ANDES-SN produces a discourse in defense of public education through a fantasy of full realization that acts through the beatific dimension of the discursive functioning of the union in social networks.

Keywords: Public education. ANDES-SN. Speech. Social networks.

Recebido em: 11/07/2019.

Aceito em: 27/11/2019.